



CELEBRAÇÕES DOS 250 ANOS DA RDD FORAM UM SUCESSO

UMA REGIÃO (DE)MARCADA PELO HOMEM DO DOURO

Terminam hoje, dia 14 de Dezembro, as comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Neste mesmo dia assinala-se o 5º aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da UNESCO. Duas exposições e concerto de música concluem esta celebração que conta com a presença da Ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima. Hoje fica-se a saber (e conhecer) qual o projecto seleccionado para o Museu do Douro. **P. 14**

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Regional	
Título: Uma região demarcada pelo homem do Douro				Temática: Desporto/Lazer	
2006/12/14	LAMEGO HOJE – PRINCIPAL	Pág.15		Imagem: 2/2	Periodicidade: Semanal

Homenagem ao Douro chega ao fim



Douro com 5 anos de Património da Humanidade

DUAS EXPOSIÇÕES E CONCERTO DE MÚSICA CONCLUEM COMEMORAÇÕES

Terminam hoje, dia 14 de Dezembro, as comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Neste mesmo dia assinala-se o 5º aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da UNESCO.

Nos finais de Agosto de 1756, no reinado de D. José I, o Estado português assinou o primeiro documento que dias mais tarde, a 10 de Setembro, cria a “Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro” e, nesse mesmo ano, o Marquês de Pombal criou por Lei a RDD. No decorrer destes dois séculos e meio, o Douro teve como um dos pontos mais altos da sua história a classificação do Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial da UNESCO, a 14 de Dezembro de 2001.

Foram cerca de 200 as iniciativas que decorreram desde 31 de Agosto, nos 21 concelhos da Região Demarcada do Douro (RDD) e ainda em Lisboa, Porto, Londres e Bruxelas, e que culminam hoje com a inauguração das exposições “Marcos da Demarcação” e “Projectos para um Museu”. À noite ouve-se música antiga na Casa da Música, no Porto.

Desde Agosto que a grande maioria dos ministros do Governo de José Sócrates, incluindo o primeiro-ministro inúmeros se-

cretários de Estado e até o Presidente da República, Cavaco Silva, visitaram o Douro, dando mais projecção às comemorações.

Francisco Silva, membro da Comissão Executiva das Comemorações, faz um balanço “muito positivo” porque, pela primeira vez, ficou demonstrado que, juntando as forças de uma região, é “possível conceber, desenvolver e concretizar”. Foram realizadas quase 200 acções com um orçamento reduzido”, frisou.

Para este responsável, o mais “importante” foi ajudar os “locais a sentirem o Douro” para que, também eles, o possam “proteger e preservar”. Ainda chamar a atenção do poder central para este “território deprimido”. Francisco Silva apenas lamentou que apenas instituições regionais e inter-regionais, como é o caso da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCDR-N), “não tenham estado à altura”.

Segundo referiu, até ao momento, a CCDR-N apenas disponibilizou quatro por cento dos 750 mil euros aprovados para a concretização do evento.

“Marcos da Demarcação”

É a ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, que vai inaugurar a exposição “Marcos da Demarcação”, que vai ficar patente ao público no Solar do Vinho do Porto, na cidade da Régua. Esta mostra resulta do trabalho de inventariação do Serviço de Museologia do Museu do Douro e dos trabalhadores escolares das cerca de 200 crianças e jovens de escolas dos concelhos de Alijó,

Armamar, Lamego, Peso da Régua e Tabuaço, áreas abrangidas pela demarcação primordial.

Recorde-se que o Museu do Douro lançou dia 15 de Setembro o concurso escolar “À Descoberta dos Marcos Pombalinos”, que teve como objectivo estimular o público mais jovem para o conhecimento da sua região e da sua história. A exposição apresenta 97 marcos pombalinos dos 335 marcos pombalinos colocados no Douro entre 1758 e 1761, sendo que em 1949, estavam inventariados apenas 103.

Segundo Natália Fauvrelle, do serviço de museologia, muitos dos marcos foram destruídos ao longo dos anos e outros foram enterrados, colocados em muros ou até mesmo incluídos em paredes de casas. Esta especialista referiu que recentemente foi revalorizado o marco da Quinta da Costa do Bernardo, em Vila Jusã, concelho de Mesão Frio, classificado com o número 9 (Decreto-Lei 35.909, de 1946), que esteve a servir de canteiro na adegas da quinta e se encontrava-se soterrado pelos escombros da casa, sendo o acesso dificultado pelo silvado que cresceu junto da ruína.

“O marco foi colocado num local próximo do original, mas que garante, ao mesmo tempo, a segurança do monumento”, frisou.

Por sua vez, a exposição “Projectos para um Museu”, que vai estar patente ao público na Casa da Companhia, vai mostrar as maquetas e desenhos do concurso para a requalificação da Casa da Companhia, na Régua, para sede do Museu do Douro.